

ramento, ainda que mais não fosse senão dar provas da existencia do mundo extra-corporal, o que implica a negação das doutrinas materialistas. E' esta mesmo a consequencia da observação dos factos; mas, para aquelles que comprehendem o Espiritismo philosophico e nelle vêem alguma coisa além de phenomenos mais ou menos curiosos, elle tem outros effeitos; o primeiro e o mais geral é desenvolver o sentimento religioso naquelle mesmo que, sem ser materialista, só tem indifferença pelas coisas espirituas. Dahi, que se opere nelle como resultado o desprezo pela morte; não dizemos o desejo da morte, longe disso, pois o espirito defenderá a vida como qualquer outro, mas uma indifferença que faz aceitar, sem murmuração e sem pena, a morte inevitável, encarando-a como uma coisa que tem mais de feliz que de assustadora, dada a certeza do estado que lhe succede. O segundo effeito, quasi tão geral como o primeiro, é a resignação nas vicissitudes da vida. O Espiritismo faz vêr as coisas de tão alto que, perdendo a vida terrestre tres quartas partes da sua importancia, deixam de affectar-nos tanto as tribulações que a acompanham; dahi, mais coragem nas afflicções, mais moderação nos desejos; dahi tambem o afastamento da ideia de abreviar a vida, pois a sciencia espirita ensina que pelo suicidio se perde sempre o que se queria ganhar. A certeza de um futuro que depende de nós tornar feliz, a possibilidade de estabelecer relações com os seres que nos são caros, offerecem ao espirito uma suprema consolação; o seu horizonte alarga-se ao infinito pelo espetáculo incessante da vida de além-tumulo, cujas profundezas misteriosas pôde sondar. O terceiro effeito é excitar á indulgência pelas faltas dos outros; mas, não se pôde deixar de dizer-o, o principio egoista e tudo quanto delle dimana é o que ha de mais tenaz no homem e, por consequencia, o mais difícil de desenraizar; de boamente se fazem sacrificios, comtanto que

nada custem, e sobretudo que de nada privem; o dinheiro tem ainda para o maior numero irresistivel attractivo, e bem poucos comprehendem a palavra superfluo quando se trata da propria pessoa; por isso a abnegação da personalidade é o mais eminente signal de progresso.

VII

Os espiritos, dizem certas pessoas, ensinam-nos alguma moral nova, alguma coisa superior ao que disse o Christo? Si a sua moral não é outra que a do Evangelho, para que serve o Espiritismo? Este raciocínio parece-se muito com o do califa Omar falando da bibliotheca de Alexandria: «Si ella apenas contem, dizia elle, o que se acha no Alcorão, é inutil, e portanto deve ser queimada: si encerra coisa diferente, é má, e portanto é preciso queimal-a.» Não; o Espiritismo não ensina moral diferente da de Jesus; mas, por nossa vez, perguntaremos tambem si antes do Christo não possuiam os homens a lei dada por Deus a Moysés. A sua doutrina não se encontrava já no Decalogo? Dir-se-á, por isso, que a moral de Jesus era inutil? Perguntaremos ainda aos que negam a utilidade da moral espirita, porque é que a do Christo é tão pouco praticada, e porque mesmo aquelles que com tanta justiça proclaimam a sua sublimidade, são os primeiros a violar a principal das suas leis; a *caridade Universal*? Os espiritos vêem não sómente confirmal-a mas tambem mostrar-nos a sua utilidade practica; tornam intelligiveis e patentes as verdades que só tinham sido ensinadas sob a forma allegorica, e, a par da moral, vêem definir os mais abstractos problemas da psychologia.

Jesus veio mostrar aos homens o caminho do ver-

dadeiro bem; porque razão Deus, que o tinha enviado para recordar a sua lei esquecida, não enviaria hoje os espíritos para relembrá-la ainda e com mais exactidão, quando os homens a esquecem para sacrificar tudo ao orgulho e à ambição? Quem ousaria pôr limites ao poder de Deus e traçar-lhe os caminhos a seguir? Quem nos diz que, como o afirmam os espíritos, não são chegados os tempos preditos, e que não entramos na época em que as verdades mal compreendidas ou falsamente interpretadas devem ser ostensivamente reveladas ao gênero humano, para lhe apresentar o progresso? Não haverá alguma coisa de providencial nessas manifestações que se estão produzindo simultaneamente em todos os pontos do globo? Não é um só homem, um propheta que nos vem advertir: a luz surge de toda a parte; é todo um mundo novo que se desvenda a nossos olhos. Assim como a invenção do microscópio nos patenteou o mundo dos infinitamente pequenos, de que nem sequer suspeitavamos, assim como o telescópio nos fez ver milhares de mundos em que nem sequer pensavamos, também as comunicações espiritas nos revelam o mundo invisível que nos cerca, com o qual nos acotovelamos constantemente e que, sem consciência nossa, toma parte em tudo quanto fazemos. Algum tempo mais, e a existência desse mundo, que é o que nos espera, será tão contestável como a do mundo microscópico e a dos globos perdidos no espaço. Não será nada o ter-nos feito conhecer todo um mundo, o ter-nos iniciado nos misterios da vida de além-túmulo? E' verdade que estas descobertas, si tal nome se lhes pôde dar, contrariam um pouco certas ideias recebidas; mas porventura não têm todas as grandes descobertas científicas igualmente modificado, destruído mesmo, ideias as mais acreditadas? e não foi mister que o nosso amor próprio se curvasse ante a evidencia? Outro tanto ha de acontecer em relação ao Espiritismo, que dentro em

pouco tomará o logar que lhe pertence entre os conhecimentos humanos.

As comunicações com seres de além-túmulo tiveram por objectivo fazer-nos comprehender a vida futura, fazer-nos vê-la, iniciar-nos nas penas e gozos que nella nos esperam segundo os nossos merecimentos, e por isso mesmo trazer ao *Espirítismo* aquelles que no homem só viam matéria, que o julgavam uma máquina organizada; temos, pois, razão em dizer que o Espiritismo matou o materialismo com os factos. Ainda que elle só tivesse produzido este resultado, já muito lhe deveria em reconhecimento a ordem social; mas elle faz mais: mostra os inevitáveis efeitos do mal e, por consequencia, a necessidade do bem. O numero daquelles que o Espiritismo tem levado a sentimentos melhores, daquelles em quem neutralizou as más tendencias e desviou do mal, é maior do que se pensa e aumenta todos os dias; é porque, para esses, o futuro já não está no vago, já não é uma simples esperança: é uma verdade que se comprehende, que se explica, quando se vê e ouve aquelles que nos deixaram lamentar-se ou felicitar-se pelo que fizeram na terra. Quem quer que seja testemunha disto, entra em reflexão, e sente a necessidade de se conhecer, de se julgar e de se emendar.

IX

Os adversários do Espiritismo não deixaram de aproveitar como arma contra elle o facto de haver algumas divergências de opinião ácerca de certos pontos da doutrina. Não é de admirar que no começo de uma ciência, quando as observações são ainda incompletas e cada um a encara sob seu ponto de vista, se tenham formulado sistemas contradictórios; mas hoje já tres